

## **Aviário adequado para *spinus* do género *carduelis***

Tal como vos disse no artigo anterior, existem os *spinus* europeus e americanos. Ambos necessitam de determinadas características num aviário, algumas comuns, outras mais específicas de cada espécie.

Assim, iniciarei por descrever dois tipos de aviário, o interior e o exterior.

*Aviário de Exterior/Aberto:*



Fêmea de *carduelis atrata* no ninho //// Macho *carduelis psaltria*

Deverá ter em conta não só a sua orientação magnética, mas também a segurança das aves no seu interior e do ecossistema circundante. O aviário deve ser protegido por redes duplas para o exterior, impedindo não só a fuga das nossas aves mas também a entrada de intrusos como insectos e roedores, portadores de microorganismos patogénicos (causadores de doença).

É muito importante ter uma rede de águas residuais adequada e um sistema apropriado de limpeza de resíduos sólidos.

O acesso é também muito importante. Deverá existir um corredor de acesso fácil e rápido a cada box, acautelando várias situações em que o criador/tratador é levado a intervir, este deverá ter acesso às aves e equipamentos sempre que necessário.



Corredor com portas de acesso às boxes de um aviário exterior. Visível ainda um tubo de ventilação superior.

O controlo da luz e temperatura não é menos importante. Um aviário bem iluminado de inverno, poderá ser demasiado quente durante o verão. Devemos ter o controlo quer da ventilação quer da temperatura e luminosidade.

A ventilação deverá ser feita pela parte superior e frontal das boxes. A temperatura pode ser controlada a muito custo com aparelhos electrónicos de aquecimento e/ou refrigeração, também com material termo-resistente no telhado.

Para controlarmos a luminosidade deveremos ter a possibilidade de utilizar material opaco no telhado, devemos também ter uma orientação do nosso aviário para sudeste ou sudoeste aproveitando melhor a luz natural e tentando evitar o vento e a chuva.

No que diz respeito a dimensões, estas são sem dúvida variáveis, mas existem valores standard para viveiros europeus, são elas mínimas de 2 m de altura, 2 m profundidade e 1 m de largura. Estas medidas são apenas medidas de referência. Deverá adequar o seu aviário exterior não só às espécies que cria, mas também ao espaço que tem e ao seu bolço.

Existem já algumas marcas que comercializam viveiros de exterior em módulos, montáveis no local desejado e que satisfazem a totalidade de requisitos necessários a um bom viveiro de exterior.

Aviários de Exterior são adequados a Fauna Europeia. Temos de ter em conta que para criar aves teremos de lhes dar tudo o que necessitam, e tudo o que necessitam é também uma época de criação adequada, pelo que

se temos *spinus* americanos em que a época de criação é de Novembro a Abril, não os devemos colocar nestes viveiros.

Com o nosso clima, a época de criação é de Fevereiro/Março a Julho/Agosto, com valores de humidade e temperatura adequados a Fauna Europeia ( $T_{\text{ambiente}}$  10-40°C; Hr. 40-70%) e inadequados a *spinus* americanos ( $T_{\text{ambiente}}$  15-27°C; Hr. 50-60%, no máximo 70%).

#### Humidade Relativa do Ar

A humidade relativa mede a quantidade de vapor de água que existe no ar em relação ao máximo que o ar poderia conter à mesma temperatura. Depende não só da quantidade de vapor de água contida no ar, mas também da temperatura deste.

*Aviário de Interior:*



Gostaria de começar por dizer que a luz directa poderá ser importante, mas não crucial.

Até vos digo que é dispensável e por vezes até é melhor evitar a luz directa. Existem varias marcas de lâmpadas no mercado, capazes de fornecer para os nossos aviários lâmpadas com espectro completo capazes de imitar a luz do dia.



A luz directa é importante para a muda, para a síntese de vitamina D e para a fixação do cálcio. Mas traz o inconveniente de ser a natureza a decidir os ciclos fisiológicos das nossas aves, bem como os horários aos quais poderemos ou não manusear as nossas aves.

Pessoas que não tenham horários compatíveis com o horário de luz natural vêm-se na obrigatoriedade de criar em recintos fechados, sem luz directa. Adequam-se assim os horários das aves aos nossos horários, porque o importante é que a ave tenha 10 horas de luz em repouso ou 13 horas de luz na época de criação, não tem propriamente de saber se acorda às nove horas e dorme às vinte horas, até porque poderá perfeitamente acordar as doze horas e dormir as zero horas.



Embora também existam aviários de interior, mas com luz directa controlável, estes são os mais vantajosos na muda da pena.

Esta foi a primeira vantagem, a segunda é o facto de com unificadores e desumidificadores, podermos manipular os valores de humidade. Valores estes que poderão até nem ser manipulados, tendo em conta que poderemos respeitar a época de criação das aves, obtendo estes valores

aproximados (*spinus* americanos de Novembro-Abril//Hr. 50-60%, no máximo 70% ou fauna europeia de Março-Agosto//Hr. 40-70%).

Se a primeira vantagem são as horas de luz adequadas ao nosso estilo de vida, a segunda a humidade, a terceira terá de ser temperatura controlada.

Devo dizer-vos que no meu aviário, numa cave, a temperatura mínima é de 15°C no pico de Inverno e a máxima é de 27°C no pico do Verão, mesmo sem aquecimento. Para respeitar as temperaturas de criação 20-27°C, terei de colocar aquecimento no pico do Inverno, se pretender criar respeitando a época de criação dos *spinus* americanos, dos quais sou criador.

O desenvolvimento de microorganismos, o uso de produtos de limpeza, a própria presença humana, a deficiente ventilação e renovação do ar, são alguns dos contributos para que, em geral, o ar interior seja de pior qualidade que o ar exterior.

Não se trata somente da existência de poluentes (dióxido de carbono, monóxido de carbono, partículas, compostos orgânicos voláteis, entre muito outros), mas também da humidade relativa e temperatura da percepção que cada ave faz da qualidade do ar que se respira. Os níveis de humidade relativa, temperatura e mesmo a presença de certos compostos voláteis podem ser considerados fulcrais.

É mais eficaz (e menos oneroso) prevenir os problemas de qualidade do ar interior através da utilização de produtos, materiais e equipamentos pouco poluentes; localização correcta das entradas de ar nos aviários, longe de focos de poluição exterior; proibição de fumar; correcto dimensionamento dos sistemas de climatização; entre outros. Muitas situações requerem apenas simples soluções, como por exemplo alterações dos hábitos dos visitantes, substituição de alguns materiais utilizados na decoração ou de produtos utilizados na limpeza, ou um ajuste das taxas de ventilação.



No caso do viveiro exterior não existe a necessidade de utilização de gaiolas que poderão ser mais ou menos adequadas relativamente a tamanho. No meu viveiro interior sempre usei gaiolas normalíssimas de 60 cm x 40 cm x 30 cm, entretanto construí gaiolas de 50 cm x 60 cm x 60 cm e 50 cm x 45 cm x 60 cm que uso para criar com 100 cm x 60 cm x 60 cm e 100 cm x 45 cm x 60 cm ou como voadeira de muda 150 cm x 60 cm x 60 cm e 150 cm

x 45 cm x 60 cm. Recentemente adquiri gaiola de 100 cm x 35 cm x 35 cm. Importante não é as gaiolas que temos, é as aves que criamos.

Mas é obvio que umas gaiolas com sistema de limpeza de rolo, destacáveis, fáceis de lavar e de limpar se tornam uma enorme vantagem no que diz respeito à forma rápida e eficaz como efectuamos a higiene do nosso aviário.

Entre o *Aviário de Exterior/Aberto* e o *Aviário de Interior* penso tratar-se de uma escolha pessoal desde que se tenha em conta qual a espécie a criar.

Um conselho que pode salvar a vida de muitas das vossas aves. Seja no *Aviário de Exterior/Aberto* ou no *Aviário de Interior* é a criação de uma divisão indispensável, esta é a divisão de *Quarentena/Enfermaria*.

Divisão de *Quarentena/Enfermaria*:



Esta divisão destina-se a albergar aves recém-chegadas que apenas deverão entrar em contacto com as aves pré-instaladas após 30-40 dias de quarentena até ser minimizado o risco de contágio.



Destina-se também a albergar enfermarias, construídas pelo próprio criador, improvisadas ou mesmo adquiridas em comércio especializado, que se destinam a manter a ave doente ou debilitada a temperatura e humidade adequados durante um determinado período necessário à sua recuperação.

Todas as aves doentes ou debilitadas deverão ser mantidas 30-40 dias afastadas das restantes mesmo que tenham aparentemente recuperado.

Assim me despeço com votos de boas criações e boas exposições.

Saudações ornitológicas.

Até ao próximo artigo.

Hugo Sant'ana